

041

AVALIAÇÃO DO EFEITO DO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO EM AUTOCLAVE NA DUREZA DA DENTINA. *Ulisses B. Campregher, Débora R. dos Santos, Ana L. C. Chassot., Susana M. W. Samuel* (Departamento de Odontologia Conservadora, Faculdade de Odontologia, UFRGS).

Pesquisas com materiais restauradores “*in vitro*” e “*in situ*” e simulações clínicas requerem o uso de um grande número de dentes extraídos. Pelo risco potencial de contaminação, durante a manipulação desses dentes, surge a necessidade da adoção de métodos de biossegurança que promovam a esterilização sem introduzir mudanças significativas nas propriedades estruturais dos tecidos dentários. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da esterilização em autoclave, na dureza da dentina. Foram coletados 10 terceiros molares humanos retidos. Logo após a extração, os dentes foram seccionados no sentido mesio-distal. Os fragmentos foram separados em dois grupos: Grupo Controle—submetido ao ensaio de dureza logo após o corte e Grupo Tratado—submetido ao processo de esterilização em autoclave antes do ensaio de dureza. Para análise da dureza, os fragmentos foram incluídos em resina acrílica autopolimerizável em cilindros de PVC, passando, em seguida, pelos processos de acabamento e polimento. O valor médio da dureza para o Grupo Controle foi 53,59 e para o Grupo Tratado, 46,22. Os valores de dureza dos grupos controle e tratado foram comparados através do “teste-t: duas amostras em par para médias”, mostrando que a dureza média do grupo tratado foi significativamente menor do que a do grupo controle ($p=0,0006$). Sendo assim, conclui-se que o processo de esterilização em autoclave reduz a dureza da dentina, sugerindo que tal processo não deveria ser o de primeira escolha sempre que a propriedade de dureza for crítica na realização de um ensaio. (CNPq-PIBIC/UFRGS)